

SEM MEDO DE ASSUMIR A PALAVRA

Ao longo da história do Brasil, todas as palavras que apontavam para mudanças, que resumiam propostas ideológicas, foram violentamente atacadas pela classe dominante. Assim aconteceu com as palavras: ABOLIÇÃO, COMUNISMO, REVOLUÇÃO e as Expressões: TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO, PT, REFORMA AGRÁRIA, ETC.

Neste assunto, a classe dominante consegue levar grandes seguimentos da sociedade que não "fecham" com ela, a pensar como ela. Isto, talvez, porque a comunidade negra ainda não conseguiu levar o debate da negritude ao conjunto da sociedade. É grande o número de excelentes militantes de partidos de esquerda que quando o assunto é QUESTÃO RACIAL correm o perigo de defender uma visão totalmente de direita. Foi a direita que criou o racismo. Foi a direita que em 1969 proibiu a organização do movimento negro e os jornais de divulgarem notícias sobre questões raciais, discriminação, etc. Parece com os grupos de extermínios: matam e não querem que saibam que matou.

É RACISMO DESTACAR O NOME NEGRO?

Os vários seguimentos da sociedade brasileira EVITAM a todo custo refletir sobre a questão racial. Isto acontece com as Emissoras de Televisão, Rádios, Jornais, Câmaras, Senado, etc. Até aí compreendemos: afinal, quem é que é "dono" destes espaços? No entanto, quando olhamos para as salas de aulas das escolas públicas e particulares, vemos uma grande porcentagem de professores que fecham com um pensamento avançado de esquerda e perguntamos se lá eles estão trabalhando a questão racial. A resposta é ASSUSTADORA! Quando chegam a falar, a grande maioria apenas reproduz o que aprendeu nos bancos escolares. Aí está o grande erro das esquerdas: acham que a discriminação racial é secundária e que a mais importante é a discriminação social. Na verdade, as duas são extremamente arrasadoras. Todo branco pobre sofre a discriminação social. No entanto, o negro pobre, além de sofrer a discriminação social sofre também a DISCRIMINAÇÃO RACIAL. Se você der mais ênfase a discriminação social você corre o perigo de reproduzir o sistema, negando a maioria, pois, segundo a UNESCO, 70% do povo brasileiro tem descendência do povo negro. Não se deve achar que a questão racial é só coisa de movimento negro ... NÃO É! O problema racial que existe no Brasil foi gestado por toda sociedade e esta mesma sociedade, em seu conjunto, precisa abrir espaços no seu dia-a-dia para refletir e buscar pistas de solução. Aí está o motivo da palavra negro: é um instrumento para fazer acontecer o debate tirando-o só do movimento negro.

Desafio alguém a encontrar um dos vários prós que tem proibido ou dificultado a participação de uma pessoa branca. Os grupos dos "prós" não discriminam. Apenas potencializam os discriminados. Dá aos discriminados (conscientes e inconscientes) e seus solidários a possibilidade de se verem como fortes, podendo mudar a situação, onde brancos e negros serão beneficiados. Deixando como está, só um lado é beneficiado. Este trabalho desperta a consciência de cidadania. Esperamos que todos, brancos e negros, alunos, professores e coordenações tenham coragem de refletir abertamente o problema, "SEM MEDO DE ASSUMIR A PALAVRA!"

Na verdade, assumir a palavra NEGRO é mexer com HISTÓRIAS PESSOAIS DE CADA UM DE NÓS, que estão lá dentro, amordaçadas. Quem de nós não tem antepassados provenientes da comunidade negra? A grande maioria dos professores e alunos temos raízes ... Temos coragem de assumí-las? Isto nos agrada? Quero lembrar que eu mesmo (Frei David) negava a vertente negra de minha família. Eu era radicalmente contra grupos negros, e só mudei minha maneira de pensar depois que sofri um racismo e me permiti gastar tempo refletindo esta questão.

"Ser NEGRO é ser pobre. Este é, portanto, um assunto de pobre e, como os demais assuntos dos pobres, este deve ficar em segundo plano."

Nós, do Pré Vestibular para Negros e Carentes, não queremos reproduzir os "prós" particulares que estão por aí reproduzindo a idéia acima do sistema. Nós temos propostas metodológicas, ideológicas e filosóficas que nos animam e, acreditamos que todas estas novas propostas metodológicas devem estar comprometidas com o povo empobrecido com o qual queremos "ombrear".

A palavra NEGRO quer dizer RACIA, ETNIA. A palavra preto quer dizer cor. Exemplo: o sapato é preto. No entanto, o sistema associou tudo o que não presta com o nome NEGRO. Exemplo: valas negras; o dia está negro; mercado negro; a fome é negra; etc. É nossa proposta (e queremos contar com todos) reverter este processo. Usando a palavra NEGRO em contextos positivos, estamos desmascarando o sistema. A reação de muita gente, achando a palavra NEGRO "pesada" é porque, aquela pessoa já tem um certo nível de contágio do sistema. Ela precisa de combater isto logo. Assim os nossos "prós" estão criando o NOVO.